





*Vida Sindical*

**U. S. O.** os componentes da indústria para co-  
tinação dos trabalhos da sessão an-  
rior, que ficou suspensa, para iros  
que com a presença de

**Conselho de Delegados**  
Reúne hoje, às 21 horas, o Conselho de Delegados, para continuação dos trabalhos pendentes da sessão transacta.

**COMUNICAÇÕES**

**Federação da Construção Civil** — A comissão de trabalho da 1ª Seção da Câmara Municipal de São Paulo, para a elaboração de um plano de trabalho para os mecânicos que queiram trabalhar para a província, das 8 às 9 horas de hoje, nesta secção, sendo igualmente convidados os caeiros a comparecer também às 21 horas.

**Seção do Beuto e Olivais**. — Para tratar da questão dos mecânicos em matéria, preenchimento de cargos vagantes.

na avisados os Sindicatos do Norte,

...entes à esta Federação, que quan-  
to, para efeito de propaganda, preci-  
se de delegados, devem oficializar di-  
rectamente à Secção Federal de propaga-  
nda, no Norte, com sede na rua da Boas-  
ta, 327, 2.º — Porto.

**Sindicato U. da C. Civil.** — *Secção profissional de pintores.* — Reuniu a comissão, tratando de vários assuntos de interesse para classe e aprovando novos sócios.

**Secção do Alto do Pina.** — Reuniu na passada 5.ª feira, tendo aprovado o relatório das contas do 4.º trimestre de

21, e deliberou aumentar a cota escolar, isto em face dos pesadíssimos en-

...os que as escolas acarrearam para o  
indicado. Nomeou uma comissão para  
entamente com elementos do Sindicato  
var a efeito uma festa numa das prin-  
cipais casas de espectáculos de Lisboa.  
Esta comissão ficou composta pelos  
marquês Joaquim Cardoso e os mem-  
bras da comissão escolar, revertendo o  
oduto em favor das aulas pelo sindi-  
cato sustentadas.

**CONVOCAÇÕES**

**Federação do Mobiliário.**—Para  
procurar sobre importantes assun-  
tos, reúne hoje, às 13 horas, a assen-  
teia federal, com a presença de todos  
delegados.


**Federação Metalúrgica.**—Comis-

...entes deste grupo, pedindo-se a com-  
parência de todos os componentes.

**SINDICATOS**

**DA PROVÍNCIA**

**Sindicato Unico da Construção**  
**Civil de Almada.**—Reúne hoje, pelas  
19 horas, a assembleia geral deste sindi-  
cato, a fim de tratar de um assunto de  
máxima importância.

 *marco postal*

**Administração:**

Albufeira — A. S. E. Neto — Levamo

...a próxima reunião do conselho de administração, a ser realizada na próxima sexta-feira, para deliberar sobre a assinatura da ordem dos trabalhos, e sobre a assinatura dos seguintes documentos: a) a apreciação da atividade da entidade económica;

do Congresso Nacional Operário.  
S. U. C. Civil. — Reunião hoje, por  
20 horas, em assembleia geral, todos  
Silva. — O mestre popular esta por um  
preço exorbitante. Há o método de J.  
Bensabart que custa 6300, fora o transpor-  
te.

---

## 1.º DE MAIO

---

# s manifestações na província

<h3>Em Ponte do Lima</h3> <p>PONTE DO LIMA, 5.-C—Os opera- ponte-limenses, solidarizando-se com seus irmãos de trabalho de todo o ndo, no dia 1.º de Maio, de inapare- lmemória pelo grande significado do celebreveia comemoraram-nucom uma</p>	<h3>Na Póvoa de Varzim e Vila do Conde</h3> <p>POVOA DE VARZIM, 3.-C— A comemoração do 1.º de Maio nesta vila não foi como era preciso que fosse. A ignorância, aliada a um egoísmo cr- minoso, impediu a realização da festa</p>
--	---

do solene, onde usa m a palavra oradores, para não perder o salutar dia, não respeitem o altíssimo, ficando da comemoração do dia 15 de Maio. No entanto, o programa elaborado pela U. S. O., foi cumprido, tendo-se feito uma larga sementeira das doutrinas sublimes de emancipação social. A União Local fez distribuir

manifesto relembando a tragédia de Chicago e fazendo sentir aos escravos do Capital o dever que tem de fortalecer a sua organização, para assim po-

te dia se realizou no Grémio Ope-

... não se chegou um ponto de  
rêdo quanto ao horário de trabalho.  
Uns eram de opinião que a seme-  
lhança sem camaras de Lisboa, Por-  
e outras terras do país, se deviam  
bailhar 8 horas; porém, outros, dis-  
cussão, optavam por aumento  
e não por menos horas de tra-  
...  
... por fim foi deliberado, conforme ha-  
viam anunciado em manifesto no dia  
anterior, trabalhar 10 horas por dia.  
... e veremos se este horário será cumpri-

mas tudo nos leva a crer que não, os seus pais e os mestres, abusando da ignorância e da ingenuidade de alguns operários, há de fazer tudo o possível para que ele não seja cumulado.

Comércio, a pedido da Direção do Movimento Operário, também neste dia, em suas portas às 13 horas em ponto.

Conforme este jornal tinha pedido no seu número de domingo passado, aqui afixado o número de A. A. de manhã pelos sindicatos da Póvoa, teve início a sessão solene, na qual fizeram uso da palavra os seguintes oradores: Eduardo Correia, pelo Centro e Biblioteca de Propaganda Social desta vila e pela *Batalha*; Mário de Carvalho e José Gonçalves Souto, pela C. G. T.; José Gomes Camisa, pelo Sindicato da Construção Civil de Vila do Conde; António Martins, pela Federação das Juventudes dos Sindicatos; Manuel Cândido, Maciaco e Manuel Raimundo do C. I. U. T., em nome pessoal.

Maio, demonstram largamente a necessidade imperiosa de todos os trabalha-

**Em Graça de Divôr**

**Em Graça de Divôr**

riado conquistadas, sendo uma delas o horário de 8 horas de trabalho. Fizem sentir o valor das bibliotecas para o desenvolvimento da mentalidade do proletariado, porque só desta forma pode adquirir uma noção exacta dos seus direitos e deveres, preparando-se intelectual, moral e tecnicamente para implantar uma nova sociedade mais justa e mais activa, onde não haja mais a exploração humana.

A sessão, que foi muito concorrida, terminou entusiasticamente aos vivas à

tratos camaradas fizeram uso da palavra, sendo todos entusiasticamente ouvidos, terminando esta bela sessão com vivas à **Batalha**, à C. G. T., e aos os trabalhadores do mundo e à revolução Social.

## Em Terrugem

**ERRUGEM**, 2.—Grande parte dos trabalhadores Rurais desta localidade já abandonou o trabalho ontem a comecor o dia das reivindicações das classes trabalhadoras, recolhido saúde toda a organização ope-

C. G. T., **Batalha**, reafirmação dos jovens Sindicatos, Internacional Operária, etc., etc.

Para facilitar-se um telegrama de saudação à C. G. T., e à **Batalha**. Nos fins das sessões desta vila e Vila do Conde, foi tirada uma **quête** em benefício dos camaradas portueses F. Bento da Cruz e A. Luis de Carvalho, que se encontram gravemente enfermos, sendo o seu produto de 21\$00.

.....

Lento, é assinante de A **BATALHA**? Não? pois deve assinar-la para auxiliar a sua obra de propaganda das ideias que

do país.



# A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

**No hospital da Santa Casa da Misericórdia — Um médico especialista de olhos consegue um regulamento especial à sombra do qual faz o que quer — Um ponto de referência para a sua clínica particular**

Não momento destes em que tanto se fala de beneficência, de protecção e de caridade a prestar às centenas de criaturas que são flageladas pelas infelices originações desta sociedade mal constituída, não fica nada mal narrar uns factos que se passaram, e que se passaram ainda, no Hospital Geral de Santo António, da Santa Casa da Misericórdia. Este estabelecimento hospitalar, como deve ser do conhecimento de toda a gente, tem um regulamento geral, aprovado pelo governo, pelo qual todos os serviços e direcção se devem reger legalmente, não permitindo, com algumas situações especiais gozadas por qualquer dos seus funcionários, desde os mais graduados aos mais subalternos. Sendo assim, era de crer que todas as especialidades clínicas e seus respectivos médicos estivessem subordinados às mesmas leis, não invadindo as funções que a outras entidades de saúde. Tal não sucede, porém. A história do dr. sr. Ramos de Magalhães, das doenças de olhos, conseguiu arrancar da mesa transaccional, presidida pelo dr. sr. Luís Gomes, um regulamento especial para seu governo, que contende perfeitamente com o regulamento geral e sancionado nas altas esferas sociais.

A sombra do referido regulamento ilegítimo, o dr. sr. Ramos de Magalhães, tornou-se dono efectivo da secção presidida por ele, transformando-a num estado dentro do próprio estado. O Hospital Geral de Santo António não possui, como antigamente, um consultório e uma enfermaria para tratamento das mais graves doenças de olhos; o dr. sr. Ramos de Magalhães é que tem, numa das dependências do hospital da Santa Casa, uma repartição muito sua, onde põe e dispõe tudo a seu talento, de harmonia com a enfermaria, que lhe obedece cegamente. Ali dentro nem o próprio director clínico pode dar ordens, e quanto aos direitos da Santa Casa só lhe resta a consolação de ter de pagar integralmente uma soma regular ao médico que dirige uns serviços que manhosamente usurpou.

Os outros médicos do aludido hospital nada têm que ver com a autoridade dos atestados de pobreza, sendo este cuidado da incumbência exclusiva da direcção administrativa, a quem compete os interesses do hospital.

Assim, à simples apresentação do atestado, o doente é imediatamente atendido. Não outra coisa se pode esperar, visto que aquele estabelecimento se destina à prática das mais simpáticas das misericórdias, socorrendo aqueles que lhe solicitam, alijivamente, o seu caridoso auxílio. Outroutanto não sucede com o dr. sr. Ramos de Magalhães. Este illustre clínico é a única pessoa que dentro do hospital da Santa Casa constitui uma verdadeira excepção à regra, contra o que determina a lei basilar à volta da qual devem gravitar todos os funcionários e serviços daquele estabelecimento. O excepcional doutor substitui a direcção administrativa: é quem recebe e examina os atestados, a maior parte das vezes regitandolos visto que ele, a seu capricho, é quem igualmente arbitra a riqueza ou pobreza do doente que se lhe dirige, na convicção de que vai ser atendido pela Caridade daquela benemérita casa hospitalar. Que importa que um documento passado pelas mãos competentes ateste a falta de recursos dum desgraçado que precisa da valiosa solidariedade humana da Santa Casa? Que importa mesmo que a enfermidade seja grave? Quem surprehende ali como senhor absoluto é o dr. sr. Ramos de Magalhães e, na sua ausência, a enfermeira, que está habilmente instruída pelo doente e ou não pobre...

O dr. sr. Ramos de Magalhães procede assim por um trop de zelo? Não. É que, segundo já consta pelo próprio

pessoal do hospital, a parte onde pontifica o médico em questão é um ponto de referência de onde são recambiados os doentes para o consultório particular do dr. sr. Ramos de Magalhães, porque ele precisa de clientes e de salvar muito dinheiro. Destarte, o especialista clínico serve-se da Santa Casa para as suas especialidades curandeiras, fazendo dela uma agência medicinal. O abuso vai a tal ponto, que ele opõe-se a que sejam recebidos no hospital pensionistas, para tratamento de doenças de olhos; terminantemente se recusa a curá-los, porque prefere que eles sejam tratados em sua casa. Admitindo-se pensionistas para outras doenças, qual a razão que se não procede igualmente para com as doenças da vista? Porque o dr. sr. Ramos de Magalhães conseguiu, artificialmente, arrancar dos mesários que se lhe pagam um regulamento excepcional para a sua clínica, tolerado ainda pela mesa que actualmente está em exercício. É tal o coração filantropista que pulsa no peito de Ramos de Magalhães e tal o poder desordenário de que dispõe, que se alguma criatura se dirigir a qualquer funcionário superior do hospital a pedir a sua benévola interferência para o sentido de ser convenientemente tratado de qualquer mal na vista, este superior imediatamente responde ao infeliz impetrante que tudo lhe arranjará menos conseguir a sua admissão à consulta hospitalar dirigida pelo médico em alusão. Aquella clínica é um reduto intransponível e o seu governador uma criatura pouco travada...

Um dia, vindo duma terra próxima onde não existe nenhum especialista de olhos, apresentou-se ao dr. sr. Ramos de Magalhães um indivíduo gravemente enfermo da vista. O atestado, porém, passado por um regedor de aldeia não satisfaz o abalissado doutor, o qual, embora tivesse reconhecido que se o doente não recebesse naquele dia o primeiro curativo no dia seguinte poderia ficar cego, se recusou, a princípio, a tratar o paciente. Foi precisa a intervenção dum dos empregados superiores da Santa Casa, que apellou para a sua consciência, perguntando-lhe se não teria remorsos de amanhã ver, por sua culpa, cego aquele desgraçado, para que o dr. sr. Ramos de Magalhães lhe fizesse o tratamento, que as graves e urgentes circunstâncias aconselhavam! E todavia o do regulamento geral do hospital de Santo António o socorro imediato, sem regateios, a qualquer doente que corra perigo...

Há poucos dias, duma terra próxima também, veio recomendada a um amigo nosso uma família que trazia uma criança bastante mal dum dos olhos. Compreende-se: a recomendação só poderia vir para quem o nosso amigo ensinasse onde era o hospital e lá lhe explicasse quais os passos a dar. A supracitada família era portadora de um atestado de pobre, confirmando que dita família não possuía meios suficientes para poder pagar o tratamento indispensável que a criança necessitava. A enfermeira, obedecendo às instruções recebidas, não aceitou o atestado, dizendo que se não tinha meios suficientes, sempre tinha alguns. O nosso amigo, que teve pena da criança em consequência do estado da vista, dirigiu-se directamente ao médico, mas este nada se moveu: ficou-se numa informação do atestado em que garantia que a referida família era caseira mas pobre, podendo pagar, portanto. Logo de seguida, indicou o seu consultório, nada valendo o argumento de que caseiros como aquela andam um ano inteiro a trabalhar para os proprietários da terra, que lhe engolem três partes da produção sem que para ela contribuam com o menor esforço. Resultado de tudo isto: o nosso amigo pediu ao dr. sr. Ramos de Magalhães para, pelo menos, o elucidar sobre a gravidade da doença e acerca do tempo que poderia acarrear o seu tratamento. Isso deu-lhe um enorme sacrifício, duma extraordinária abnegação a que não estava habituado. Que pagasse primeiro a consulta, e depois diria qual o procedimento visual e qual a importância que lhe levaria pelo tratamento. Na presença desta sovina, bem grande, o nosso amigo, mais esmolto do que o médico, pois doía-lhe a consciência de ver retirar-se a criança sem ser curada,

ver retirar-se a criança sem ser curada,

accedeu aos desejos do conhecido dr. Ramos, que contratou a ligeira operação e os seguintes curativos por 4500.

Enão, o illustre clínico do hospital, com uma pinça, extraiu um carvãozinho cravado na vista doente, que era do que constava o mal. Ao segundo dia, porém, o médico não fez o tratamento, mandando chamar o nosso amigo.

Do que se tratava? Apenas queria avisá-lo de que reconhecesse à família sua protecção para que tivesse mais cuidado com a limpeza do penso e da cabeça da criança, pois tinha alguns pediculus capitis a comprovarem a riqueza daquela gente mal vestida. Além disso — e isto era o principal — os curativos votavam a maior porção do que supunha e urgia novo tratado, sem o que a criança ficava assim mesmo, sem o tratamento completo. E, contra o primitivo contracto, levou mais 4500!!!

Tudo isto significa que o sr. Ramos de Magalhães não quiz reconhecer a pobreza duma família, que contava com a piedade da Santa Casa da Misericórdia, para explorar a bolsa do nosso amigo, que praticou um acto meritório a pessoas desconhecidas que o médico duma casa beneficente devia prestar. É digno isto? Ninguém de senso o pode julgar. Ora casos como estes dão-se frequentemente, tornando-se repellido pelo próprio pessoal do hospital.

Para se saber da força que é o tal médico, basta dizer que anda sempre em questão com os seus irmãos; quando foi da morte de um deles, tinha-lhe tanta amizade que, provavelmente, em vez de luto andava de gravata garbada e sorridente! Quando para os da sua família é assim, calculem o que não será para os outros.

Oxalá que estes informes levem a mesa da Santa Casa da Misericórdia, para quem apellamos, a abolir o regulamento especial que o dr. sr. Ramos de Magalhães elaborou para seu próprio governo e à sombra do qual faz o que lhe apetece. Porque é contra a lei, contra a moral e contra o sentimento da caridade. Não é lícito que um médico esteja a servir-se da Santa Casa, do Hospital Geral de Santo António, para o bom êxito dos seus negócios particulares. Contra esta atitude encoberta pelo mencionado regulamento não estamos só nós; até um mesário abandonou, segundo informes, o seu lugar por ver que o ilegal documento ainda está em vigor.

É provável que tenhamos de voltar ao assunto.

C. V. S.

### Associação de Classe dos Empregados de Carnes Verdes

A nova direcção desta colectividade tomou posse dos seus lugares, ficando assim constituída: Henrique Magalhães, presidente; Américo Faria Alves, secretário; António J. Pires, vice-secretário; Augusto S. Sampaio, tesoureiro; e vogais: J. Magalhães Costa e Domingos J. Mendes.

Depois de alguma discussão sobre diversos assuntos, foi resolvido fazer uma intensa propaganda para que todos os componentes desta corporação profissional deem ingresso na Associação; realizar um espectáculo no Salão Jardim de Lunda a favor do coiro salgado, retribuído 20% em auxílio do jornal A Batalha; fazer-se representar, pelo camarada Henrique Magalhães, no 2.º aniversário do S. U. da Indústria do Mobiliário; nomear Henrique Magalhães efectivo, e J. Magalhães Costa, substituto, para delegados à U. S. O., e enviar em telegrama de saudação ao órgão A Batalha, deliberação que já foi cumprida.

### A excursão à Vila Real promovida pela Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores

A excursão que a Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores promove, realiza-se, imprimeiramente no dia 18 do mês próximo, para o qual tem havido um determinado entusiasmo. Sem dúvida alguma, este passeio, confraternitário e de carácter revolucionário, que para a propaganda revolucionária, que aquela linda cidade montanhosa, onde é de esperar que os excursionistas sejam recebidos fraternalmente pelo operariado local, levará a semente das novas ideias de emancipação.

A comissão recebeu da direcção do Minho e Douro a comunicação de que não é concedido comboio para mais de 400 passageiros, o que bastante a penaliza por ficar limitada a expansão do passeio. Atendendo a isto, avisa todas

# Teatros

## Notícias

As saudosas noites que o infatigável visconde S. Luís de Braga proporcionou ao nosso publico, com a apresentação de varias companhias de zarzuela, vão agora reviver no Eden com a vinda da Companhia Espanhola Barroto Ballester, que é no genero e sem contestação a melhor e mais completamente organizada do país vizinho, não só no que diz respeito aos elementos artisticos como também a forma como são apresentadas todas as peças que constituem o seu vastissimo repertorio.

No Eden inicia-se hoje a assinatura livre para 10 recitas dessa companhia de opereta e zarzuela, sendo os especiaes constituídos por preços diversos.

A estreia da companhia efectua-se logo nos primeiros dias da segunda quinzena do corrente mez.

De sol a sol trabalhar-se no Avenida Parque, na construção do novo teatro Maria Victoria, que ficará pronto por estes dias, afim de se fazerem os ensaios da revista com que será inaugurado. E' ela da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, sendo a musica de Wenceslau Pinto e Alves Coelho.

Os scenarios da revista são dos melhores artistas do genero, que rivalisam em apresentar trabalhos verdadeiramente sensacionais.

## Reclames

Em recita da moda, repete-se hoje no Nacional a encantadora peça de D. João da Câmara, A Triste Viuvez, que ontem, na sua «reprise», foi acolhida com o maior agrado, que se exteriorizou em entusiasticos aplausos a todos os seus interpretes.

Finalmente, é esta noite que o publico vai ter occasiao de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prologo, dois actos e 11 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A musica do Piparote é de Filgueiras, Hugo Vi-

as comissões administrativas dos sindicatos de que devem fazer a requisições dos bilhetes para representações, no mais curto prazo de tempo.

A partida da excursão é de S. Bento às 6 horas, chegando a Vila Real, às 10 horas; partida desta cidade às 20, chegando ao Porto às 24 horas.

## Interesses de classe

Os manufactores de calçado Como os operários manufactores de calçado andem reclamando muito justamente um pouco mais de pão, já os industriais vão encarecendo o calçado, para o que se valeem do nome dos operários da nossa industria.

Também os industriais de sola e cabedais estão esperando que os manufactores de calçado reclamem para aumentarem os preços dos seus artigos. Argumentam que não tem material, que este só lhes virá daqui a algum tempo. E apesar disto, tem os armazéns cheios de sola e de cabedais, assombando estes artigos, sendo isto mesmo affirmado por um industrial.

Visto que a sombra dos manufactores de calçado os industriais levam o melhor de 50 0/0, ou mais, os commerciantes de sola e cabedais querem levar para cima de 100 0/0, por conta do suor do operário.

Evão estes figurões chorarem para o Noticiário Infelizes!

Avante pela Emancipação!

Virgílio Teles

(Manufactor de calçado)

### Exposição Lyster Franco

Continuam sendo muito apreciados os quadros a carvão que, no salão nobre do teatro Nacional, tem exposto o notavel artista algarvio Lyster Franco. A exposição está franca ao publico, hoje, das 13 às 15, sendo gratuita a entrada.

TRABALHADORES, LEDE A NOVELA VERMELHA

dal e Portela, tendo a peça, como interpretes, todos os artistas da esplendida companhia Otelo de Garvalho.

A revista Piparote será apresentada em duas sessões e exhibe-se com scenarios novos de Salvador B. Morgulhão e um guarda-roupa de apurimorado gosto, do costumeiro Castelo Branco. Por todos os motivos, o teatro Salão Foz deve contar hoje duas colossais enchenças.

As mais sensacionais e concorridas sessões animatográficas e também as mais baratas, visto que são a preços populares, effectuem-se, actualmente, no Eden.

As enchenças são à cunha e os programas, prodigiosamente variados, com actualidades palpitantes, alcançam um legitimo e entusiastico successo.

— Estão sendo agora muito interessantes os combates de luta no Coliseu para o resultado da poule final que tem o seu fim esta semana. Os números de variedades são magníficos, tendo feito grande successo a notavel bailarina Nieves Mimosa que ontem fez a sua estreia.

## CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 — «A triste viuvez». No Salão Nobre: Exposição Lyster Franco. S. LUÍS—A's 21—«A Casta Suanca».

POLITEAMA—A's 21 — «Azas quebradas».

AVENIDA—A's 21, 15—«A Pérola Negra».

SALÃO FOZ—A's 20, 15 e às 22, 30—«Piparote».

EDEN-TEATRO—A's 20—Animatógrafo.

APOLÓ—A's 21, 15—«Bela Seta».

COLISEU—A's 21, 15—Luta e variedades.

GIL VICENTE—A's 21—Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pim-pam-pum».

OLIMPIA (Rua dos Coados)—Animatógrafo.

CONDES (Avenida)—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.

CHATELIER (Avenida)—Animatógrafo.

IDEAL (Loretto)—Animatógrafo.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos)—Especiaes cinematograficos, às 20, 30, 10 das noites.

PROMOTORA (ao Calvário)—Animatógrafo.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

## Exposição de flores

Realiza-se amanhã num dos salões do edificio dos paços do concelho uma exposição de rosas e cravos das mais apuradas qualidades criadas nos viveiros do Parque e dos jardins municipais.

A exposição inaugura-se às 14 horas com assistência da vereação e será constituída por grande numero de exemplares alguns raros pelo seu desenvolvimento e qualidade.

## Aos nossos assinantes de Lisboa

Solicitamos aos nossos estimaveis assinantes de Lisboa a fineza de prevenirem as suas familias, afim destas satisfazerem as importancias das suas assinaturas, evitando assim que o cobrador tenha que os procurar varias vezes, o que agrava as precarias finanças de A BATALHA.

## PEDRAS PARA ISQUEIRO

Das de melhor qualidade e mais baratas, assim como rodas, tubos e molinos.

Vendem-se no

LARGO DO CONDE BARÃO, 55 (Casa do grande Isqueiro à porta)

## Cambios

	Compra	Venda
Libra esterlina.....	61800	63400
Paris.....	16104	16189
Italia.....	8079	8086
Belgica.....	14053	14055
Suiza.....	24467	24531
Espanha.....	18974	20354
Berlim.....	8041	8063
Holanda.....	46811	46813
New-York.....	1.8715	128100

## Ferroviiários da C. P.

### Propaganda sindical e pró-Congresso

Nas salas do Caudas Sport Club, Caudas da Rainha, realizou-se no dia 4 do corrente, uma sessão de propaganda com assistência dos camaradas Manuel Rijo e Mário Castelhan, delegados da sede do sindicato, tendo ficado estabelecido o principio de ali se restaurar a respectiva delegação.

Manuel A. Rijo, demonstrou qual o trabalho dispendido pelo Sindicato para o levantamento moral da classe e melhoria da sua situação económica e bem assim a propaganda feita a favor do horário das 8 horas, tendo neste sentido esclarecido a assembleia do valor de tal regalia.

Trata ainda do ultimo aumento feito nos bilhetes e da questão dos feriantes, sendo os presentes de opinião que a Companhia, tendo elevado o preço das tarifas de passageiros, deve também melhorar a situação económica do pessoal, que é precária.

Mário Castelhan, refere-se ao movimento sindical e sua acção perante a exploração de que tem sido victimas os trabalhadores; qual a orientação que estes devem ter para que a violencia se registre contra os explorados e se desfaça, dando lugar a um viver mais justo e igualitário.

Diz que a humanidade só poderá viver mais feliz, quando os que produzem se organizarem devidamente, de forma a não se deixarem esbulhar das regalias a que tem direito e contribuir com todo o seu esforço para a modificação da actual sociedade baseada na exploração do homem pelo homem. Trata do Congresso Ferroviiário e consequent: Federação, a qual modificaria a situação da classe ferroviária portuguesa, se todos se compromettam do seu valor, oferecendo-lhe todo o seu prestígio, para que a mesma não só satisfaga os desejos da respectiva classe, como concorra para robustecer a restante organização operária, consubstanciada na C. G. T., que por sua vez lhe dará a mesma solidariedade.

Foram aprovadas duas moções tendo sido encerrada a sessão com vivas a Batalha, organização operária, e a

Trabalhadores. Lede e propagai a BATALHA

## Afinador

de teares de algodão, precisa-se na Estrada Calhariz de Bemfica, 20.

## Consultório Dentário

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40-1.º

Consultas e extracções grátis todos os dias das 8 às 11, (Cabinete B), mediante a apresentação deste anúncio.

## POLICLINICA DE ALCANTARA

Rua da Torre da Pólvora, 6

(A' esquina da Calçada da Pampulha)

Cirurgia geral—Dr. Sabino Pereira, cirurgião da Misericórdia, interno dos hospitais, às 12 horas.

Medicina geral—Dr. Castro Rota Pereira, interno dos hospitais, às 11 horas.

Doenças da boca e dentes—Dr. João Gonçalves, chefe do serviço odontológico do Hospital da Misericórdia, às 10 horas.

Doenças das crianças—Dr. Luís Barata, interno dos hospitais, às 13 horas.

Doenças da garganta, nariz e ouvidos—Dr. Sousa Parreira, às 14 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Sertório Senna, especialisado por Bardeux e Hille (Alemanha), às 10 horas.

Doenças da pele e sífilis—Dr. Meças Sampaio, especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris, às 14 horas.

Doenças dos rins e vias urinarias—Dr. Matos Ferreira, interno do serviço urológico do Hospital de S. José, às 10,30 horas.

Doenças das senhoras—Dr. João Almeida, interno dos hospitais, às 11 horas.

Aplicações electricas, massagens, mecanoterapia, aparelhos ortopedicos e gessados—Dr. Pinto de Miranda, chefe dos serviços ortopedicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Ginastica medica—Dr. Elina Barcel.

Análises clinicas—Dr. Luis Figueira, assistente do Instituto Bacteriológico Cámera Pestana.

Raios X—Dr. Branco Gentil, assistente do Serviço Radiológico do Hospital de Santa Marta.

NOTA—A Policlínica tem sala para intervenções cirurgicas

Serviço de vacinas às quintas-feiras

## Escrituração commercial, industrial e agrícola

Correspondência em linguas estrangeiras ou traduções

Antigo contabilista, conhecendo bem as principais linguas, actualmente disponivel

Dirigir a Machado, administração do diário A Batalha

## Tabela de preços de SABÃO

Em caixas de 30 quilos

Off. 1.º azul, rosa e Camões.....	47950
Off. 2.º azul, rosa e Camões.....	32350
Off. extra, azul ou rosa.....	56950
Off. extra, azul ou rosa.....	56950
Castella.....	56950
Amarelo para roupa.....	21850
Amarelo e alcatrão.....	17950
Clorito e potassa, quilo.....	850

Bonus especiais para revenda e exportação. Execução imediata. Preço garantido. Seriedade em todas as transações. Pedir condições de venda e amostras a

## Saboaria União

112, 1.º, Rua Arco do Bandeira, 112, 1.º Lisboa—Tel. C. 593.

## PERAL, L.

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

## Tecidos de lã e seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competencia

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAÍS

80, 1.º, R. DA PRATA, 82 a 86

Telefone, 77-0.

## Aprendizes de torneiro

de metais e de serralheiro, precisam-se

Rua da Barroca, 50

## Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6550. Pelo correio registada 6800.

## APRENDIZES

De serralheira e torneiro, precisa-se.

Rua da Barroca, 50.

## Tabacaria A NACIONAL

— DE —

## MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papeleria, selos, papel selado, artigos para fumadores

## LOTERIAS

Agua, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

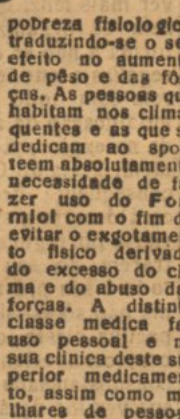
38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

3



**REGISTADO**



**DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano**  
57. R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
**PREÇO \$40**

**4ª venda na Secção de Livraria de A BATALHA)**

.....